

# Alphonsus de Guimaraens – NÁUFRAGO

E temo, e temo tudo, e nem sei o que temo.  
Perde-se o meu olhar pelas trevas sem fim.  
Medonha é a escuridão do céu, de extremo a extremo...  
De que noite sem luar, mísero e triste, vim?

Amedronta-me a terra, e se a contemplo, tremo.  
Que mistério fatal corveja sobre mim?  
E ao sentir-me no horror do caos, como um blasfemo,  
Não sei por que padeço, e choro, e anseio assim.

A saudade tiritita aos meus pés: vai deixando  
Atrás de si a mágoa e o sonho... E eu, miserando,  
Caminho para a morte alucinado e só.

O naufrágio, meu Deus! Sou um navio sem mastros.  
Como custa a minha alma a transformar-se em astros,  
Como este corpo custa a desfazer-se em pó!

**Alphonsus de Guimaraens, Melhores poemas**